

# Credores já apóiam criação de agência para reduzir dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — A possibilidade de que venha a se criar uma agência internacional para promover a redução da dívida externa, em especial a da América Latina, através da compra e revenda de títulos desse débito com desconto, está amadurecendo a cada dia, segundo altos funcionários do Fundo Monetário Internacional. Ainda que os Estados

Unidos resistam à idéia, Japão, Alemanha Ocidental e França já estariam dispostos a contribuir com fundos para formar o capital desse novo organismo, que seria um apêndice do FMI.

E um inesperado personagem pode surgir nessa empreitada: Taiwan, que dispõe de grandes superávits comerciais e poderia reciclar parte desse capital através de contribuições à nova agência, disse uma das fontes.

Apesar de não existir um consenso a esse respeito, técnicos do FMI e do Banco Mundial apontam que os países credores estão conscientes de

que a economia mundial corre o risco de estancar, já que os devedores estão cada vez mais carentes de fundos para adquirir bens e serviços, entravando o comércio internacional. Outro elemento é a percepção de que, embora sempre levantem essa hipótese, os bancos privados não estão dispostos a adotar esquemas para a redução voluntária da dívida.

O BRASIL faz parte do Grupo dos Oito, que reúne os países de maior dívida externa no Hemisfério. O Grupo acaba de

aprovado em Caracas o estabelecimento de negociações junto aos

credores visando a nova abordagem da questão.

ISSO explica por que não é realista a proposta de congressistas americanos, enfaticamente apoiados pelo "New York Times", no sentido de que, no caso do Brasil, o repasse da dívida com deságio seja condicionado à preservação da Amazônia.

passadas, com o mesmo desconto, aos devedores.

A SOLUÇÃO tem inúmeros

pontos de contato com a visão do

problema já revelada pelo Presi-

dente George Bush.

E, SE

vier ajuda de fora, me-  
illor ainda.

MAS qualquer mistura de dívi-  
da e ecologia só fará preju-  
dicar a busca de soluções nos  
dois campos.

## Dívida & ecologia

NÃO significa que o País de-  
ixe de dever a si mesmo uma  
política de defesa do meio am-  
biente mais rigorosa do que a que  
existe hoje. Na verdade, será suf-  
iciente que o Governo faça o que  
já se comprometeu a fazer.